

Primeira Guerra Mundial data

A **Primeira Guerra Mundial** que também é conhecida como (Grande Guerra ou Guerra das Guerras) teve início no dia 28 de jul de 1914 e termina em 11 de nov de 1918.

28 de jul de 1914 – 11 de nov de 1918

A Primeira Guerra Mundial começou em 1914, após o assassinato do arquiduque Franz Ferdinand, e durou até 1918.

Durante o conflito, Alemanha, Áustria-Hungria, Bulgária e o Império Otomano (as Potências Centrais) lutaram contra a Grã-Bretanha, França, Rússia, Itália, Romênia, Japão e Estados Unidos (os Poderes Aliados).

Graças às novas tecnologias militares e aos horrores da guerra de trincheiras, a Primeira Guerra Mundial viu níveis sem precedentes de carnificina e destruição. Quando a guerra acabou e as forças aliadas reivindicaram a vitória, mais de 16 milhões de pessoas - soldados e civis - estavam mortos.

Arquiduque Franz Ferdinand

As tensões vinham se espalhando por toda a Europa - especialmente na problemática região dos Balcãs no sudeste da Europa - durante anos antes da Primeira Guerra Mundial.

Uma série de alianças envolvendo potências europeias, o Império Otomano, a Rússia e outros partidos existiram durante anos, mas a instabilidade política nos Balcãs (particularmente na Bósnia, Sérvia e Herzegovina) ameaçou destruir esses acordos.

A faísca que desencadeou a Primeira Guerra Mundial foi atingida em Sarajevo, na Bósnia, onde o arquiduque Franz Ferdinand - herdeiro do Império Austro-Húngaro - foi morto a tiros com sua esposa Sophie pelo nacionalista sérvio Gavrilo Princip em 28 de junho de 1914. Princip e outros nacionalistas estavam lutando para acabar com o domínio austro-húngaro sobre a Bósnia e Herzegovina.

O assassinato de Franz Ferdinand desencadeou uma cadeia de eventos em rápida ascensão: a Áustria-Hungria, como muitos países do mundo, culpou o governo sérvio pelo ataque e esperava usar o incidente como justificativa para resolver a questão do nacionalismo sérvio uma vez e para todos.

Kaiser Wilhelm II

Como a poderosa Rússia apoiou a Sérvia, a Áustria-Hungria esperou para declarar guerra até que seus líderes recebessem a garantia do líder alemão

Kaiser Wilhelm II de que a Alemanha apoiaria sua causa. Os líderes austro-húngaros temiam que uma intervenção russa envolvesse a Rússia, a França e possivelmente a Grã-Bretanha.

Em 5 de julho, o Kaiser Wilhelm prometeu secretamente seu apoio, dando à Áustria-Hungria a chamada "carta branca" ou garantia do "cheque em branco" do apoio da Alemanha em caso de guerra. A Monarquia Dual da Áustria-Hungria então enviou um ultimato à Sérvia, com termos tão duros que tornavam quase impossível aceitá-la.

Começa a Primeira Guerra Mundial

Convencido de que a Áustria-Hungria estava se preparando para a guerra, o governo sérvio ordenou que o exército sérvio se mobilizasse e pediu ajuda à Rússia. Em 28 de julho, a Áustria-Hungria declarou guerra à Sérvia, e a frágil paz entre as grandes potências da Europa rapidamente colapsou.

Em uma semana, Rússia, Bélgica, França, Grã-Bretanha e Sérvia se alinharam contra a Áustria-Hungria e a Alemanha, e a Primeira Guerra Mundial havia começado.

Frente Ocidental

De acordo com uma estratégia militar agressiva conhecida como Plano Schlieffen (nomeado por seu mentor, o marechal alemão de campo Alfred von Schlieffen), a Alemanha começou a combater a Primeira Guerra Mundial em duas frentes, invadindo a França através da Bélgica no oeste e confrontando a Rússia no leste.

Em 4 de agosto de 1914, as tropas alemãs cruzaram a fronteira para a Bélgica. Na primeira batalha da Primeira Guerra Mundial, os alemães atacaram a cidade fortemente fortificada de Liège, usando as armas mais poderosas de seu arsenal - enormes canhões de cerco - para capturar a cidade em 15 de agosto. Deixando a morte e a destruição em seu rastro, incluindo a tiroteio de civis e a execução de um padre belga, a quem acusaram de incitar a resistência civil, os alemães avançaram pela Bélgica em direção à França.

Primeira Batalha do Marne

Na Primeira Batalha do Marne, travada de 6 a 9 de setembro de 1914, forças francesas e britânicas confrontaram o exército invasor da Alemanha, que então penetrava profundamente no nordeste da França, a 30 milhas de Paris. As tropas aliadas verificaram o avanço alemão e montaram um contra-ataque bem-sucedido, levando os alemães de volta ao norte do rio Aisne.

A derrota significou o fim dos planos alemães para uma rápida vitória na França. Ambos os lados cavaram trincheiras, e a Frente Ocidental foi o cenário de uma guerra infernal de atrito que duraria mais de três anos.

Batalhas particularmente longas e dispendiosas nesta campanha foram travadas em Verdun (fevereiro-dezembro de 1916) e na Batalha do Somme (julho-novembro de 1916). Tropas alemãs e francesas sofreram perto de um milhão de baixas apenas na Batalha de Verdun.

O derramamento de sangue nos campos de batalha da Frente Ocidental, e as dificuldades de seus soldados durante anos após o fim do conflito, inspiraram obras como *Todo Silêncio na Frente Ocidental*, de Erich Maria Remarque, e o poema *In Flanders Fields*, do médico canadense Tenente-Coronel. John McCrae

Frente Oriental

Na frente oriental da Primeira Guerra Mundial, as forças russas invadiram as regiões da Prússia Oriental e da Polônia, detidas pelos alemães, mas foram detidas pelas forças alemãs e austríacas na Batalha de Tannenberg no final de agosto de 1914.

Apesar dessa vitória, o ataque da Rússia forçou a Alemanha a mover dois corpos da Frente Ocidental para o Oriental, contribuindo para a perda alemã na Batalha do Marne.

Combinada com a feroz resistência dos Aliados na França, a capacidade da enorme máquina de guerra da Rússia de se mobilizar relativamente rápido no leste garantiu um conflito mais longo e exaustivo, em vez da vitória rápida que a Alemanha esperava ganhar sob o Plano Schlieffen.

Revolução Russa

De 1914 a 1916, o exército russo montou várias ofensivas na Frente Oriental da Primeira Guerra Mundial, mas não conseguiu romper as linhas alemãs.

A derrota no campo de batalha, combinada com a instabilidade econômica e a escassez de alimentos e outros itens essenciais, levou a um descontentamento crescente entre a maior parte da população russa, especialmente os trabalhadores e camponeses atingidos pela pobreza. Essa crescente hostilidade foi dirigida ao regime imperial do czar Nicolau II e sua impopular esposa nascida na Alemanha, Alexandra.

A instabilidade latente da Rússia explodiu na Revolução Russa de 1917, encabeçada por Vladimir Lenin e os bolcheviques, que puseram fim ao domínio czarista e interromperam a participação russa na Primeira Guerra Mundial.

A Rússia chegou a um armistício com as Potências Centrais no início de dezembro de 1917, libertando as tropas alemãs para enfrentar os restantes Aliados na Frente Ocidental.

América entra na Primeira Guerra Mundial

Com a eclosão dos combates em 1914, os Estados Unidos permaneceram nos bastidores da Primeira Guerra Mundial, adotando a política de neutralidade defendida pelo presidente Woodrow Wilson, enquanto continuavam a se envolver em comércio e navegação com países europeus em ambos os lados do conflito.

A neutralidade, no entanto, era cada vez mais difícil de manter diante da agressão submarina não controlada da Alemanha contra navios neutros, incluindo aqueles que transportavam passageiros. Em 1915, a Alemanha declarou que as águas ao redor das Ilhas Britânicas eram uma zona de guerra, e submarinos alemães afundaram vários navios comerciais e de passageiros, incluindo alguns navios dos EUA.

Protestos generalizados pelo naufrágio do submarino britânico Lusitania - viajando de Nova York para Liverpool, na Inglaterra, com centenas de passageiros americanos a bordo -, em maio de 1915, ajudaram a virar a maré da opinião pública americana contra a Alemanha. Em fevereiro de 1917, o Congresso aprovou uma lei de US \$ 250 milhões em dotações para armas, destinada a tornar os Estados Unidos prontos para a guerra.

A Alemanha afundou mais quatro navios mercantes nos EUA no mês seguinte e, em 2 de abril, Woodrow Wilson compareceu ao Congresso e pediu uma declaração de guerra contra a Alemanha.

Para o armistício

No outono de 1918, as Potências Centrais estavam se desfazendo em todas as frentes.

Apesar da vitória turca em Gallipoli, derrotas posteriores por forças invasoras e uma revolta árabe se combinaram para destruir a economia otomana e devastar suas terras, e os turcos assinaram um tratado com os Aliados no final de outubro de 1918.

A Áustria-Hungria, dissolvida a partir de dentro devido a crescentes movimentos nacionalistas entre sua população diversificada, alcançou um armistício em 4 de novembro. Enfrentando recursos minguantes no campo de batalha, descontentamento na frente doméstica e a rendição de seus aliados, a Alemanha foi finalmente forçada a buscar um armistício em 11 de novembro de 1918, terminando a Primeira Guerra Mundial.

Tratado de Versalhes

Na Conferência de Paz de Paris, em 1919, os líderes aliados declarariam seu desejo de construir um mundo pós-guerra que se salvaguardasse contra futuros conflitos de escala tão devastadora.

Alguns participantes esperançosos começaram mesmo a chamar a Primeira Guerra Mundial de “a guerra para acabar com todas as guerras”. Mas o

Tratado de Versalhes, assinado em 28 de junho de 1919, não alcançaria esse objetivo grandioso.

Assolada por culpa de guerra, reparações pesadas e entrada proibida na Liga das Nações, a Alemanha sentiu-se enganada assinando o tratado, acreditando que qualquer paz seria uma “paz sem vitória”, como afirma Wilson em seu famoso discurso de 14 Pontos de janeiro. 1918

Com o passar dos anos, o ódio ao tratado de Versalhes e seus autores se transformou em um ressentimento latente na Alemanha que, duas décadas depois, seria considerado uma das causas da Segunda Guerra Mundial.